



UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – ARTIGO
CIENTÍFICO

O IMPACTO DOS APLICATIVOS NA SOCIEDADE

FELIPE ALVES CARDOSO COSTA
PROFESSOR ARIEL SALETE

ARACAJU

2019

FELIPE ALVES CARDOSO COSTA

O IMPACTO DOS APLICATIVOS NA SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso –
Artigo – apresentado ao Curso de
Direito da Universidade Tiradentes –
UNIT, como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Direito.

APROVADO EM ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR ARIEL SALETE

ORIENTADOR

Marlton Mota

UNIVERSIDADE TIRADENTES

Lílian Jordeline

UNIVERSIDADE TIRADENTES

O IMPACTO DOS APLICATIVOS NA SOCIEDADE

THE IMPACT OF APPLICATIONS ON SOCIETY

FELIPE ALVES CARDOSO COSTA¹

RESUMO

O artigo tem como objetivo abordar o tema do impacto dos aplicativos na sociedade e tem como ênfase os benefícios dos aplicativos, as facilidades que encontramos no cotidiano com o uso dos mesmos e da internet e como eles atuam para facilitação da vida moderna. Com a Revolução Industrial no século XVIII e sua progressão da Segunda Revolução Industrial quando o progresso tecnológico e econômico ganhou força. As grandes máquinas, como o exemplo do primeiro computador, ENIAC, foram extremamente importantes para chegarmos hoje no tão aclamado *smartphone*. A internet foi crucial, juntamente com as redes sociais pioneiras – Orkut e Facebook – para as mudanças sociais ocorridas desde então. Nessa perspectiva, os avanços tecnológicos, a criação dos aplicativos e a internet impactaram a sociedade em seu cotidiano e uma revolução tecnológica e sociológica surgiu.

Palavras-chaves: Aplicativos. Sociedade. Cotidiano. Internet. Revolução.

ABSTRACT

The article aims to address the issue of the impact of applications on society and focus on the benefits of applications, the facilities we find in everyday use of them and the internet and how they act to facilitate modern life. With the Industrial Revolution in the eighteenth century and its progression from the Second Industrial Revolution when technological and economic progress gained strength. The big machines like the first computer example, ENIAC, was extremely important to reach today in the much acclaimed *smartphone*. The internet was crucial, along with the pioneering social networks - Orkut and Facebook - for the social changes since then. From this perspective, technological advances, the creation of applications and the internet have impacted society in their daily lives and a technological and sociological revolution has emerged.

Keywords: Apps. Society. Everyday. Internet. Revolution.

¹ Graduando do 10º período em Direito pela Universidade Tiradentes (UNIT-SE), email: felipealves81@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial – inicialmente na Inglaterra - está totalmente ligada com os avanços tecnológicos devido às suas inovações a partir da segunda metade do século XVIII. Na década de 1830, os ganhos com os têxteis, a máquina a vapor, a fabricação de ferro e invenção de máquinas ferramentas foram ganhos importantes para a expansão da tecnologia. A partir de 1830, a produção industrial inglesa se descentralizou e expandiu-se ligeiramente pelo mundo, principalmente para o noroeste da Europa e para o leste estadunidense.

Contudo, cada país desenvolveu-se em seu próprio ritmo, cada uma baseada em suas condições sociais, econômicas e culturais de cada lugar. No século XVIII, a industrialização começou nos Estados Unidos e após a Guerra de Secessão que o país se tornou industrializado. Esta industrialização relativamente tardia dos Estados Unidos em relação à inglesa pode ser explicada pelo fato de que nos EUA existia muita terra per capita, a contraponto da Inglaterra que possuía pouca terra per capita.

Assim os EUA tinham uma maior vantagem comparativa na agricultura em relação à Inglaterra, conseqüentemente, fez com que demorasse muito mais tempo para as indústrias superassem à agricultura. Outra questão bastante importante é que os estados sulistas eram escravagistas, o que fazia retardar a acumulação do capital como tinham muita terra, eram essencialmente agrários, impedindo a total industrialização do país que até a segunda metade do século XIX era constituído só pelos Estados da faixa leste do atual Estados Unidos. O conflito só foi resolvido quando aconteceu a abolição da escravatura que fez com que a produtividade da mão de obra elevasse, gerando assim, um aumento na velocidade da acumulação do capital e, muitas riquezas naturais foram encontradas neste período, incentivando cada vez mais a industrialização.

Na esfera social, a Revolução Industrial transformou completamente as condições de vida nos países industriais em relação aos outros países da época, havendo uma mudança progressiva das necessidades da população. Alterou as condições de vida dos trabalhadores, gerando um grande deslocamento da população rural para os centros urbanos, criando grandes concentrações urbanas e péssimas

condições de trabalho, muitas das vezes, ambientes insalubres e jornadas que chegavam a 80 horas semanais.

A Revolução digital, podendo ser chamada de Terceira Revolução Industrial dar-se-á aos processos decorridos da transição da tecnologia eletrônica, mecânica e analógica para a eletrônica digital, iniciada entre o final dos anos 1950 e o final dos anos 1970, com expansão do uso de computadores digitais e a constituição de arquivos digitais, processo que segue até os dias atuais. Implicitamente, o termo também se refere às mudanças radicais trazidas pela tecnologia digital de computação e comunicação a partir da segunda metade do século XX.

Analogamente à Revolução Agrícola e à Revolução Industrial, a Revolução Digital marcou o início da Era da Informação. A produção em massa e o uso generalizado dos circuitos lógicos digitais e tecnologias derivadas, incluindo o computador, o telefone celular digital e a Internet estão no centro das revoluções. Tais inovações tecnológicas transformaram as técnicas tradicionais de produção e de negócios, revolucionando o mercado e a sociedade.

No final da década de 1960, surgiu a ARPANET, criada pela agência norte americana de Projetos de Pesquisa, mais conhecida como ARPA, com o intuito de interligar dados a outros computadores da época, interligando bases militares e universidades que faziam pesquisa para o governo. Mas a Internet conhecida nos dias de hoje, só teve início no começo de 1990, através do *World Wide Web* (Rede de Alcance Mundial) - as iniciais WWW que digitamos para acessar os sites - criado pela Organização Europeia para a Investigação Nuclear (CERN). Antigamente, era apenas de uso exclusivo da indústria bélica, utilizada nas buscas de tecnologia de espionagem.

A partir daí o que era de acesso somente de quem tivesse profundo entendimento de computadores, passou a ser alcançado por outras pessoas que não tinham tanto conhecimento. Assim, a Internet que antes era associada a fanáticos por computadores e pesquisadores, ficou popularizada entre diversos tipos de pessoas, fazendo parte dos lares e sendo utilizada por toda a família.

A internet que inicialmente era mais restrita aos norte-americanos, expandiu-se em outros países, penetrando na sociedade, do mesmo modo e ferozmente como antigamente a energia elétrica havia penetrado. Através do computador, a escrita foi

mais desenvolvida vista que estava apagada com o avanço das mídias audiovisuais, principalmente a televisão.

Originou-se assim, a revolução digital, que modificou completamente a sociedade. O número de pessoas que navega na Internet cresce a cada dia que passa, um novo mundo cheio de vantagens e facilidades foi descoberto. Informação, interatividade, relações pessoais, negociações, notícias, compras e outras necessidades do dia-a-dia ganharam um grande espaço na *web*. O mundo está diminuindo e não há distância geográfica que a Internet não possa proporcionar uma aproximação das pessoas que dela utilizam para manter contatos entre si.

Não tem como dizer que não é impressionante o fato de pessoas estarem a quilômetros de distância e, ainda assim, conseguirem conversar, se verem e manter contato. Ressalta-se a imprescindibilidade da internet na vida de uma pessoa no século XXI, a informação, o conhecimento, as facilidades que ela trouxe contigo e a interatividade mudaram completamente o modo de agir, de pensar e de viver das pessoas.

Não tem como comparar a globalização da Internet com as grandes navegações, que ampliaram o mercado, pois a Internet é muito mais grandiosa nesse aspecto. O trabalho feito nos parâmetros da revolução industrial tornou-se muito menos eficaz do que o mercado que a Internet propõe nos dias de hoje.

O comércio online explodiu, trazendo uma nova forma de negociação entre os consumidores e as empresas, sem a necessidade de um vendedor para intermediar a compra garantindo assim um maior lucro para o empresário, visto que além do salário, o empregador ainda paga todas as taxas para empregar. Também na medicina, na educação, nas artes e na economia, a Internet revolucionou e possibilitou várias inovações.

No Brasil, quem utiliza essa tecnologia da informação pode ser chamado de incluído digitalmente. A inclusão digital ainda é um problema no país. Em 2009, existia uma facilidade maior para a compra de computadores. Desde novembro de 2005, o governo federal pôs em prática um projeto de financiamento de computadores, que tem como objetivo, incluir o máximo de pessoas na sociedade digital. Mesmo com esta melhoria, o Brasil ainda é um país de muita miséria. Logo, ainda é um país de muitos excluídos digitalmente, já que exclusão digital e pobreza estão relacionadas mundialmente. Com migração das atividades econômicas, governamentais e culturais para a rede, a exclusão digital passa a impedir a redução da exclusão social. Logo, o

excluído que estará fora da rede, ficará de fora, também, dos principais fluxos de informação. Além disso, essa nova tecnologia tende a ampliar o distanciamento entre o rico e o pobre, aumentando ainda mais as mazelas sociais.

Outro ponto importante é o mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente. Um quesito básico que um funcionário precisa ter para ser contratado em uma empresa é o conhecimento sobre a rede de computadores, já que a Internet é um item necessário em um ambiente de trabalho empresarial. Logo, a exclusão digital e o desemprego possuem uma forte ligação. Para o desenvolvimento de um país, é bastante importante o investimento em incluir quem está de fora desse novo mundo. Entretanto a exclusão digital não está ligada somente a quem não tem acesso à rede de computadores.

Mesmo que usufrui desta tecnologia, não têm o mínimo de conhecimento sobre ela. A maioria dos usuários não sabe dos riscos que pode correr ao criarem uma conta de e-mail. Um exemplo de risco é a falta de privacidade. Uma empresa pode possuir total acesso aos e-mails do usuário quando e como quiser. Pensadores que vão mais a fundo na questão da exclusão digital, acreditam que, quem não está informado o suficiente das vantagens e desvantagens que a rede pode oferecer, conhecendo superficialmente o serviço que está utilizando, pode ser considerado um excluído da sociedade digital. Vantagem dos países desenvolvidos não é somente por questões econômicas, é produto de um processo de transformações culturais e sociais que aconteceu mais rapidamente e eficaz do que no Brasil.

Para Straubbhar & Larose (2003, p. 26)

As sociedades mais desenvolvidas passaram com sucesso por três estágios: sociedade agrária, sociedade industrial e sociedade da informação. Como os estágios não são mutuamente exclusivos, países, como o Brasil, encontram dificuldades de passar de uma etapa a outra, possuindo elementos de cada uma de forma desorganizada. No caso dos Estados Unidos, ter alcançado o estágio de sociedade da informação permite que o país obtenha sucesso nos estágios anteriores, como na agricultura, que utiliza alta tecnologia para aumentar a produtividade: embora menos de 3% da força de trabalho americana esteja ligada à agricultura, os Estados Unidos é um dos maiores exportadores de comida do mundo.

Desta forma, mesmo que a economia americana ainda tenha fortes componentes de agricultura, indústria e prestação serviços, todos esses setores foram alterados pelas tecnologias da informação.

Fazendeiros, industriais e provedores de serviços, todos trabalham de novas maneiras devido ao uso da informação como um componente majoritário de seu trabalho. (Straubbhar & Larose, 2003, p. 42).

Este processo já estava muito adiantado quando o Brasil dava seus primeiros passos para a abertura político-econômica.

Sob a concepção de Straubhar & Larose (2003, p.43)

Em 1980, apenas 3% dos trabalhadores americanos estavam na agricultura, pouco mais que 20% na indústria e cerca de 30% em serviços, enquanto o restante [47%] trabalhava diretamente com informação.

Por empregos de informação, entende-se todos aqueles que são primariamente envolvidos na produção, processamento ou distribuição de informações, como “secretárias, [...] gerentes, pesquisadores, educadores, seguradores, contadores, banqueiros e financiadores”, bem como “jornalistas, produtores de mídia, trabalhadores em computação, engenheiros em áreas de informação, designers e assim por diante.

Nesta nova modelagem de organização social, que traz privilégios a informação, em vez de recursos naturais engrenarem o mercado, o conhecimento se fez poder. Com exemplificação do Japão que por mais que possua um território bastante limitado, buscou matéria-prima em países asiáticos, mas como obtém o saber para desenvolvimento de tecnologia de ponta, transformou a matéria-prima em produtos e comercializa-os para o mundo, e atualmente, podemos considerá-la como uma das maiores potências econômicas do mundo.

Acontece que o conhecimento utilizado é o que determina o valor do produto final. Como o custo dos insumos físicos – em geral – é cada vez menor, bens e serviços mais valorizados são aqueles que transmitem, condensam e incorporam informações.

Assim, numa economia global, a prosperidade advém quando a possibilidade de agregar mais valor a um produto é maior do que a dos concorrentes. O mercado cada vez mais foi se voltando para as informações e tecnologias, por isso que se

algum país possuir pouco investimento nas áreas de tecnologia, informação e educação, ele não vai conseguir se quer acompanhar os acontecimentos de países desenvolvidos. Este é um dos fatores da internet brasileira não ter credibilidade.

Bernardo Sorj argumenta que a exclusão digital representa uma dimensão da desigualdade social, pois, “ela mede a distância relativa do acesso a produtos, serviços e benefícios das novas tecnologias da informação e da comunicação entre diferentes segmentos da população” (SORJ, 2003, p. 62).

Assim, a exclusão digital no Brasil é um problema predominantemente social e não tanto tecnológico. Se o equipamento mínimo para acessar a internet é um computador com modem e uma linha telefônica, a tecnologia necessária para o acesso à internet já está inserida no país e com preços populares (é interessante observar que muitos países subdesenvolvidos não têm sequer infraestrutura razoável de telefonia). Há, no Brasil, sistemas de financiamento para computadores e uma série de *softwares* gratuitos que substituem satisfatoriamente os comerciais, mesmo na utilização profissional, visto que o governo os vem adotando no setor público.

De acordo com o Doutrinador Sorj (2003, p. 59):

A exclusão digital não ocorre somente por causa da dificuldade do acesso ao equipamento, mas também pela ausência da capacidade do usuário de retirar, a partir de sua capacitação intelectual e profissional, o máximo proveito das potencialidades oferecidas por cada instrumento de comunicação e informação.

Fazer uma boa utilização da tecnologia é necessário, caso contrário a exclusão digital permanecerá. Uma exemplificação são os idosos que possuem em sua casa um computador móvel, mas que muitas das vezes por falta de assessoria, acabam não usufruindo da internet. Uma série de fatores como educação, família e relações sociais, influenciam diretamente na utilização dos meios tecnológicos.

Do mesmo modo que a tecnologia aproxima as pessoas, ela pode gerar um efeito contrário. As gerações que se habituaram a mandar cartas e utilizavam outros meios de comunicação, sentem dificuldade quando se deparam com o computador e as novas tecnologias, muitos não sabem como reagir e acabam sendo excluídas digitalmente.

A exclusão digital, não se explica somente pelo fato de a pessoa não conseguir adquirir tal equipamento, mas pode ser entendida também, pelo fato de que algumas pessoas não conseguem se adaptar aos novos meios tecnológicos. Influenciando assim, no mercado de trabalho, onde as empresas buscam pessoas que consigam estar aptas para a nova era tecnológica. Por outra perspectiva, as tecnologias fazem parte da nossa vida. Quase todo mundo tem ou pelo menos já ouviu falar sobre o Facebook, Twitter, Instagram, dentre outras redes que já se tornaram habituais na vida, pelo menos dos jovens.

2 DESENVOLVIMENTO

Os aplicativos móveis, mais conhecidos como 'apps', são softwares desenvolvidos para serem instalados em dispositivos eletrônicos móveis. Esses programas se popularizaram no início da década de 2000 devido ao aprimoramento dos *smartphones*, como podemos chamar de telefones inteligentes. Atualmente, existe um tipo de aplicativo para todo tipo de interesse, necessidade e finalidade. Aplicativos que são voltados para ofertar serviços, informações ou para fins de comunicação e entretenimento. Dentro de cada um desses ramos, infinitas possibilidades, um aplicativo pode ofertar: serviço de informações sobre a previsão do tempo; informação sobre localizações de lojas e telefones úteis; comunicação e conexão interpessoal; assim como também entretenimento que garante diversão a qualquer hora.

Alguns aplicativos podem vir instalados nos *smartphones* diretamente da fábrica, mas a maior parte deles precisam ser baixados nas lojas *onlines* disponíveis, como App Store (IOS), Google Play (ANDROID) ou Windows Phone Store. O número e a diversidade de aplicativos disponíveis variam de acordo com os modelos de smartphone e os sistemas operacionais disponíveis, como IOS ou Android. Existem alguns aplicativos que são comercializados gratuitamente e outros que são comercializados a preços que podem variar de acordo com o sistema operacional.

No seu início, os aplicativos eram ferramentas que incluíam apenas correio eletrônico, calendário, contatos, mercado de ações, e informações meteorológicas, mas com o aperfeiçoamento dos *smartphones*, eles passaram a abranger as mais diversas áreas e tornaram-se basicamente indispensáveis na vida dos usuários

atualmente. Basta lembrar da reação dos usuários brasileiros diante do bloqueio do WhatsApp em 2015 e 2016.

Nos dias de hoje, é praticamente impossível ver alguém que não possua instalado em seu telefone aplicativos bastante conhecidos como Facebook, Twitter, Instagram e Snapchat. Eles, além de tornar a vida de seus usuários mais fáceis, tornaram-na mais rica por proporcionar um mundo de possibilidades.

Os aplicativos oferecem abrangentes otimizações e economias cotidianas ao efetivar suas ações, pois graças à interface adaptada, o tráfego de dados necessários para a navegação é menor em relação à utilização de navegadores convencionais, possibilitando o melhor aproveitamento possível do aparelho graças à exploração de recursos como: GPS, câmera fotográfica e Bluetooth. Cumpre ressaltar que fornecem todo esse mundo de possibilidades mesmo sem internet.

As duas únicas desvantagens dos aplicativos estão em dois problemas que impedem a sua utilização: a atualização de versões de sistemas operacionais e a existência de plataformas diferentes. A evolução dos sistemas operacionais proporciona o *download* e o uso de novos aplicativos, beneficiando aqueles que têm condições de participar dos avanços da tecnologia, e prejudicando aqueles que não podem acompanhar o desenvolvimento das novas versões tão rapidamente.

Ou seja, um *smartphone* ultrapassado fica limitado a alguns aplicativos, porque *softwares* móveis que forem eventualmente lançados não serão compatíveis com ele. Além disso, cada marca de *smartphone* tem sua plataforma de aplicativos própria, ou seja, a quantidade e a diversidade de aplicativos que você terá à disposição vai depender do seu modelo de aparelho e de seu sistema operacional. Por isso, é importante conhecer as lojas de cada um.

A App Store é a loja de aplicativos da plataforma IOS e mesmo tendo sido a primeira loja de aplicativos que surgiu, ainda é um modelo para as outras distribuidoras. A Google Play é a loja de aplicativos desenvolvida pelo Google para dispositivos com sistema operacional Android.

2.2 A ERA DOS APLICATIVOS

Menos de 10 anos desde o lançamento da App Store, os aplicativos para celulares tornaram-se as nossas ferramentas primárias para nos comunicar, trabalhar e nos divertir. A seguir, a ordem cronológica dos acontecimentos tecnológicos que revolucionaram a sociedade de acordo com a Agência Digital Escalar²:

1993 - A IBM começa a vender o celular Simon, pavimentando o caminho para o desenvolvimento dos smartphones modernos, por meio da adição de tela sensível ao toque. Esse modelo incluía calendário, relógio mundial, agenda de contatos, calculadora, bloco de notas, e-mail e games.

1997 - A Ericson usa a expressão smartphone para referir-se ao celular GS 88. No mesmo ano são lançados os modelos Nokia 900 e Nokia 9500, com funções de smartphone.

2002 - A RIM lança seus primeiros dispositivos BlackBerry com funcionalidade de telefone integrada. O produto tornou-se o primeiro smartphone vendido em massa no mercado capaz de enviar e receber e-mails para e de outro dispositivo com conexão sem fio.

2005 - O Google compra a plataforma Android, a primeira para dispositivos móveis baseadas em Linux.

2007 - A Apple lança seu primeiro iPhone, com aplicativos padrões já instalados. Eles incluíam mapas, fotos, textos e informações sobre a previsão do tempo.

2008 - A Apple lança a App Store e o iPhone 3G em julho. Três meses mais tarde, o Google lança o Android Marketing, que futuramente ficará conhecido como Google Play, e o HTC lança o HTC Dream, o primeiro smartphone a rodar o Android comercialmente viável.

2009 - O número de downloads de aplicativos realizados a partir na App Store ultrapassa o 1 bilhão.

2010 - Em abril, a Apple lança seu primeiro iPad, e, em agosto, o Google Play, ainda chamado de Android Market ultrapassa 1 bilhão de downloads. Em setembro, a Samsung lança o Galaxy, o primeiro tablet com sistema operacional Android nos Estados Unidos

² ESCALAR. A Era dos aplicativos. In: Agencia Escalar, 2018. Disponível em: <<https://agenciaescalar.com.br/a-era-dos-aplicativos/>>. Acesso em 23 nov. 2019.

2011 - A App Store ultrapassa os 10 bilhões de downloads em janeiro, e em março é lançado o iPad 2. Sete meses mais tarde, chega ao mercado o iPhone 4S. Em dezembro do mesmo ano, o número de downloads realizados no Android Market ultrapassa os 10 bilhões. O aplicativo Beautiful Widgets torna-se o primeiro aplicativo pago do sistema operacional Android a atingir 10 bilhões de downloads.

2012 - Em março, a Apple divulga a terceira geração do iPad ("O Novo Ipad"), o Android Market passa a se chamar Google Play, e o número de downloads de aplicativos realizados pela App Store passa dos 25 bilhões. À essa altura, os smartphones já representam metade do mercado de celulares dos Estados Unidos.

Em abril, o aplicativo Draw Something alcança 50 milhões de downloads apenas 50 dias após o seu lançamento, e o Instagram ultrapassa os 502 milhões de downloads (em janeiro, eram apenas 12 milhões)

Em maio, o número de downloads de aplicativos do Google Play passa os 15 bilhões, a Microsoft lança o Windows 8 e imprime o estilo dos aplicativos de smartphone aos computadores. O game Angrybirds ultrapassa 1 bilhão de downloads no mundo inteiro.

2016 - O WhatsApp supera a marca de mais de um bilhão de usuários ativos em todo o mundo. Mark Zuckerberg, CEO do Facebook, que é dono do WhatsApp, comemora o feito na rede social: "Existem poucos serviços que conectam mais do que um bilhão de pessoas. Essa marca é um passo importante para conectar o mundo inteiro".

Nesse mesmo ano, o Google anuncia que vai facilitar o uso compartilhado do conteúdo pago presente na Play Store por meio do Google Play Family Library, um serviço que pode ser usado por até seis pessoas. Esses usuários podem compartilhar filmes, músicas, jogos e aplicativos para Android. O modelo é semelhante à plataforma criada pela Apple em 2014, a Family Sharing, que compartilha compras no iTunes, iBooks e App Store entre os membros da família.

Ainda em 2016, um levantamento do Sensor Tower indica que a App Store fechou o ano de 2015 com cerca de 1,75 milhão de aplicativos disponíveis para os usuários. A pesquisa mostra que embora os usuários estejam reduzindo a quantidade de aplicativos no smartphone, a loja não mostra sinais de que diminuirá o ritmo e que deverá aumentar significativamente o número de aplicativos disponíveis nos próximos

anos, chegando a 5,06 milhões de programas ativos em 2020. A projeção é feita a partir de uma série histórica mantida pela consultoria desde 2008, quando a loja de aplicativos tinha pouco mais de cinco mil programas ativos.

O rápido crescimento, aponta o levantamento, é proporcionado, principalmente, pelos games. Segundo o estudo, 48.231 jogos foram disponibilizados apenas em maio de 2016. Os games mantêm uma grande diferença em relação aos demais aplicativos, com aproximadamente, 21 mil lançamentos. Na sequência, estão os aplicativos de educação (2,4 mil lançamentos), entretenimento (2,3 mil) e negócios (2,2 mil).

2.3 AS REDES SOCIAIS E SEUS APLICATIVOS

Com mais de 1,1 bilhão de usuário ativos diariamente, o Facebook é a maior rede social gratuita disponível em versão web e aplicativos para Android, iOS, Windows Phone e Blackberry.

Além da versão web e do aplicativo para smartphones, a plataforma que possibilita aos usuários postar e compartilhar textos, vídeos e fotos, também conta com um aplicativo que economiza franquia de dados. O Facebook Lite está disponível para Android e não depende de redes 3G e 4G e funciona com conexões estáveis. A versão alternativa pesa cerca de 1,8 MB na memória do smartphone, enquanto o aplicativo convencional ocupa mais de 59 MB. Ele faz o upload de fotos comprimidas e não reproduz vídeos de maneira automática para economizar a franquia do celular. O Facebook também oferece aplicativos complementares, sendo o principal deles o Messenger, voltado para a troca de mensagens dentro da rede social.

O Facebook ocupa espaço de destaque no mercado por causa das aquisições que fez nos últimos anos. Em abril de 2012, a rede social comprou o Instagram por cerca de US\$ 1 bilhão. A plataforma tinha pouco mais de 100 milhões de usuários ativos, mas superou a marca dos 500 milhões em quatro anos.

Em fevereiro de 2014, o Facebook adquiriu o serviço de mensagens WhatsApp por US\$ 19 bilhões, o maior valor pago a um aplicativo desde a compra do Instagram. Foi questão de tempo para o aplicativo receber vários recursos presentes no Facebook, como confirmação de leitura e chamadas de voz. O WhatsApp é um dos

poucos serviços online que ultrapassou a marca de mais de um bilhão de usuários ativos mensalmente.

Quem recusou uma proposta bilionária do Facebook foi o Snapchat. Lançado em 2011 por estudantes da Universidade de Stanford, o aplicativo, disponível para Android e iOS, possibilita que seus usuários enviem vídeos e fotos que permanecem disponíveis na plataforma por apenas 24 horas. Ele se tornou muito popular em 2013, ano em que um dos fundadores, Evan Spiegel, recusou a proposta de compra de US\$ 3 bilhões do Facebook. Três anos após a oferta, a agência de notícias Reuters informou que o Snapchat havia recebido uma nova rodada de investimentos de US\$ 175 milhões. Ainda em 2016, o aplicativo ultrapassou em número de usuários o Twitter, plataforma criada em 2006 e que chegou a ser a segunda rede social mais popular do mundo, perdendo apenas para o Facebook.

2.4 O Polêmico Bloqueio De Aplicativos Pela Justiça

Decisões judiciais já determinaram o bloqueio do WhatsApp no Brasil após o aplicativo se negar a fornecer informações sobre investigações criminais. Em fevereiro de 2015, a proibição do uso do aplicativo em todo o Brasil foi solicitada pela primeira vez por ordem do juiz Luiz Moura Correia, do Piauí, porque a empresa não divulgou uma troca de mensagens envolvendo uma investigação sobre pedofilia. Em dezembro de 2015, a Justiça de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, determinou que o WhatsApp fosse bloqueado por 48 horas em todo o país, porque o aplicativo havia se negado a divulgar mensagens trocadas entre suspeitos envolvidos em uma investigação.

Os usuários brasileiros esperaram por cerca de 11 horas até que o aplicativo voltasse a funcionar por decisão da própria Justiça. Em maio de 2016, o juiz Marcel Montalvão, da comarca de Lagarto (SE) determinou o bloqueio do aplicativo de mensagens instantâneas porque o Facebook, dono do WhatsApp, não cumpriu uma decisão judicial anterior de compartilhar informações que seriam usadas em uma investigação criminal.

Em julho de 2016, a juíza Daniela Barbosa Assunção, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, suspendeu por algumas horas o funcionamento do aplicativo de

mensagens, após o WhatsApp se recusar a desabilitar a chave de criptografia. A juíza havia pedido que a empresa interceptasse o fluxo de dados e encaminhasse as mensagens já recebidas pelos usuários e ainda não criptografadas para que fosse possível concluir uma investigação policial.

Quatro horas após o bloqueio, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski, suspendeu a determinação da juíza da Comarca de Duque de Caxias sob a alegação de que a suspensão do serviço violava o preceito da liberdade de expressão e comunicação presente no artigo 5º da Constituição Federal.

O presidente do Supremo considerou a decisão pouco razoável e proporcional, capaz de gerar insegurança jurídica no País e usou o Marco Civil da Internet (Lei 12.954/2014) para defender sua posição. A lei estabelece que o uso da internet no Brasil tem, como um dos princípios, a garantia da liberdade de expressão, comunicação e manifestação de pensamento, nos termos da Constituição Federal.

O fato é que a discussão sobre o bloqueio do WhatsApp não aconteceu apenas no Brasil. Arábia Saudita, Irã, Reino Unido e Bangladesh já protagonizaram tentativas (algumas bem-sucedidas) de suspender o aplicativo por tempo determinado.

Em 2013, a Arábia Saudita já havia ameaçado bloquear o WhatsApp porque o aplicativo não teria se adaptado às normas da Comissão de Comunicações e Tecnologia da Informação. Naquele ano, o Viber, aplicativo de mensagens e chamadas de voz pela internet, foi bloqueado pela mesma razão. Em Bangladesh, o aplicativo foi efetivamente tirado do ar duas vezes. Na primeira delas, em janeiro de 2015, o governo alegou que diante de ameaças reais de terrorismo, era difícil monitorar comunicações realizadas pelo aplicativo. Em novembro daquele mesmo ano, não apenas o WhatsApp, mas também o Facebook ficou bloqueado por quase três semanas como forma de impedir que protestos fossem organizados após a confirmação da condenação à morte de dois homens envolvidos em crimes de guerra durante a luta por independência de Bangladesh, na década de 1970.

Já no Irã, o uso do WhatsApp foi ameaçado pela ala linha dura do governo após a aquisição do aplicativo pelo Facebook. O argumento usado era o de que o dono da rede social, Mark Zuckerberg era um "americano sionista". O caso aconteceu em 2014

e obrigou o presidente Hassan Rouhani a intervir diretamente na discussão para liberar o aplicativo.

O WhatsApp também sofreu um duro golpe na Síria, em 2012, durante a guerra civil. Na época, a empresa classificou a suspensão do serviço como "um golpe na liberdade de expressão e nas comunicações". As questões relacionadas à privacidade dos aplicativos de mensagens também ocuparam lugar de destaque nos debates travados por líderes europeus. No início de 2015, na época, o primeiro ministro do Reino Unido, David Cameron, comentou que o Whatsapp não colaborava com as investigações, principalmente, àquelas ligadas aos terrorismos.

Após os ataques sofridos na revista francesa Charlie Hebdo, ele disse que faria de tudo para tornar a proibição de que as mensagens dos serviços de mensagens fossem mensagens encriptadas - como as do WhatsApp e do Snapchat – e que iria fazer isso caso a inteligência do Reino Unido não recebesse colaboração. Em agosto do ano seguinte, as autoridades francesas e alemãs pediram que a justiça criasse regras mais amplas para obrigar que os aplicativos de mensagens como o Whatsapp e Telegram tivessem uma criptografia limitada com o intuito de tornar mais fácil o monitoramento da comunicação extremista.

O ministro do Interior da França, Bernard Cazeneuve, também já se pronunciou sobre o assunto, ele disse que a polícia precisa de ferramentas melhores para acompanhar os grupos terroristas que muitas das vezes utilizam esses aplicativos para informar os seus planos, fazer um tipo de cronograma de ataque e até mesmo, executá-lo. O mesmo demonstrou uma preocupação maior com o Telegram que em julho do mesmo ano teria utilizado o aplicativo para atacar uma Igreja Católica.

Assim, juntamente com Thomas de Maizieri – ministro da Alemanha- , salientaram a importância de o governo juntamente com as empresas que ofertam este tipo de serviço comecem a agir em conjunto a fim de assegurar que grupos terroristas cometam os massacres e sugeriram que as autoridades da União Europeia discutissem sobre o tema e que os mesmos criassem uma forma de limitar as mensagens criptografadas. Os europeus e os Estados Unidos estão no mesmo posicionamento e tentam convencer as empresas de tecnologia a trabalhar com o governo.

2.5 Os Aplicativos Que Geram Facilidade No Cotidiano

Os aplicativos estão cada dia mais na rotina das pessoas. Eles são utilizados para diversos fins, como agendar um táxi, pedir uma refeição, baixar músicas e assistir a vídeos. Sem dúvida, torna a vida mais prática e auxilia no encontro de opções de lazer com facilidade.

Por conseguinte, a utilização de aplicativos na sociedade atual é bem mais abrangente. Em um *smartphone*, existe vários programas que buscam facilitar a realização de tarefas de cunho pessoal e profissional, auxiliam no controle de gastos e facilitam o acesso a serviços governamentais.

a) Organização de tarefas:

A correria do dia-a-dia aumenta a probabilidade das pessoas esquecerem as reuniões e de não concluírem os seus projetos no prazo previsto, se não possuírem um gerenciamento do que estão executando. Ao baixar o Any.do, esses problemas acabam, pois, o aplicativo faz com que você se lembre de todos os prazos e compromissos.

Praticidade é o lema do aplicativo, ele te dá a opção de anotar as tarefas digitando ou adicioná-las por voz. O usuário pode digitar os dados da atividade e inserir as informações pela fala, tocando no símbolo do microfone.

Caso o compromisso seja cancelado, a facilidade de retirar as tarefas realizadas é imensa, basta apenas sacudir o celular. O Any.do está disponível gratuitamente tanto na versão IOS quanto na versão ANDROID.

Para aqueles que estão envolvidos com alguma atividade em grupo, uma possibilidade é o aplicativo Trello. Nele, o usuário vai inserindo incumbências para cada um dos membros do grupo. Permitindo assim, acompanhar o desempenho de cada membro e fiscalizar como as competências estão sendo finalizadas.

Fazendo assim, a administração dos projetos muito mais facilitada e organizada. O app possui versões gratuitas para Android e iOS.

b) Finanças

Ter sob controle os seus gastos diários é uma vantagem imensa e essa, é proporcionada diariamente pelo Organize. Em uma versão com mais requisitos e possibilidades, o usuário pode poderá colocar os dias em que as contas devem ser quitadas.

Assim, as chances de esquecer a data de honrar os compromissos serão bem menores. Outra opção seria de dividir as dívidas por blocos, como educação, alimentação, automóvel, entre outras. Existe também a versão gratuita com menos facilidade, porém ainda é ótima e está disponível para smartphones com Android e IOS.

c) Trânsito

Nos dias de hoje, o tempo é extremamente valioso e perder tempo no trânsito é algo que ninguém gosta. Pensando nisso, o Waze os melhores caminhos para você fugir do engarrafamento, como se fosse o seu copiloto. Outra vantagem é que os outros usuários podem informar, em tempo real, onde há acidentes, blitz, obras na pista e congestionamento.

Para facilitar a vida dos motoristas, o app é gratuito e está disponível para aparelhos com Android e iOS.

d) Setor Público:

A administração pública começou a perceber que os aplicativos podem torná-la mais próxima da sociedade. Uma exemplificação disso é o app ES, na Palma da Mão, em que o usuário pode acessar diversos serviços, como pontos da CNH, multas por veículos, horários e itinerários de ônibus, dados do Diário Oficial, entre outros.

Desenvolvido pelo Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Espírito Santo (*Prodest*), o aplicativo é gratuito e tem versão para Android e iOS.

Também com grande importância, é o aplicativo Fiscal Cidadão, onde existe a possibilidade de fazer denúncias e cobrar soluções por foto, mensagem de texto e até mesmo vídeo. Essas queixas são redirecionadas para a Ouvidoria do Governo do ES.

Com versões gratuitas em Android e iOS, o app também foi desenvolvido pelo *Prodest*.

e) Energia e nossa água:

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e o Instituto Akatu desenvolveram dois aplicativos para ajudar os cidadãos no consumo de água e energia. O aplicativo chamado de Nossa Água calcula quantos litros em um banho foram gastos, por exemplo. O de energia possui uma calculadora que mede quanto a casa está consumindo e até mesmo quanto cada eletrodoméstico está gastando, por exemplo. Isso faz com que as pessoas possam ter mais controle sobre quanto elas estão gastando em seu dia a dia e ajuda a economizar a água e a energia.

f) Apps de doação de sangue:

Os aplicativos funcionam como despertadores para a doação de sangue, eles lembram aos doadores a importância da sua doação. Dois deles são Hemogram e o Time do Sangue. Eles mostram locais que precisam de sangue e possibilitam agendar a doação.

Hemogram: <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.org.curitiba.ici.hemogram>

Time Sangue: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.time.sangue>

g) Giulia – Mãos que falam:

Com diferentes funcionalidades para facilitar a vida do deficiente auditivo, o aplicativo foi desenvolvido para auxiliar a pessoa com dificuldade na escuta que enfrenta muitas dificuldades na interação com outras pessoas ou no desenvolvimento de funções simples que outros fariam sem ajuda. O professor Manoel Cardoso desenvolveu esse aplicativo com tecnologia assistiva (termo utilizado para identificar recursos e serviços que contribuem para proporcionar habilidades funcionais para pessoas com deficiência). Entre os recursos desse aplicativo, destacam-se:

- Tradutor: o aplicativo possibilita a comunicação por meio de uma pulseira, identificando o que o surdo está querendo comunicar e expressando isso em palavras na tela do celular. Além disso, o interlocutor pode falar perto do celular, e a mensagem aparecerá escrita ou expressa em Libras na tela do aplicativo;
- Chat: ideal para momentos em que o deficiente se encontra em sala de aula, por exemplo, possibilitando a interação com os demais;
- Emergência: possibilita o chamado de serviços de emergência com facilidade e rapidez;
- Despertador;
- Localizador.

2.6 Os Aplicativos Aproximam As Empresas De Seus Clientes

Você passa a receber notificações de ofertas especiais, descontos, lembretes, sem falar em outro canal de atendimento facilitado disponível para você. Com toda essa facilidade, você não precisa mais ocupar o seu tempo se lembrando de entrar em diferentes sites. Um bom exemplo dessa vantagem é o chamado *marketplace*, que reúne várias empresas em uma só.

A facilidade na escolha dos produtos é outra importância dos aplicativos, pois, de uma forma geral, passamos mais tempo em nossos dispositivos móveis – e os aplicativos foram feitos para eles – ficando bem mais fácil buscar, visualizar e comprar produtos, pois o layout do app permite essa melhor visualização. Se bem planejados e estruturados, os aplicativos fornecem ferramentas de busca e pesquisa bem simples e intuitivas, o que facilita, principalmente, quando precisamos comprar uma quantidade maior de produtos, como no caso de um supermercado online. E, mais uma vez, economizamos tempo.

3 CONCLUSÃO

A tecnologia chegou para facilitar muito a vida das pessoas. Atualmente, os aplicativos para celular possuem grande relevância, por serem desenvolvidos com diversas finalidades e, podendo ser úteis, para melhorar a sociedade e o mundo. Bem habitual nos dias de hoje, os aplicativos vão de redes sociais e e-mails a colagem de fotos, jogos, planejadores e gerenciadores de tarefas.

Contudo, existem alguns que são mais que especiais, pois são desenvolvidos para melhorar o mundo. Os aplicativos foram feitos para facilitar a nossa vida ao máximo – seja para fazer compras online, para checar a rede social, para ler livros digitais, para reunir as nossas músicas preferidas, entre outras tarefas.

Então, essa é a primeira importância dos aplicativos: eles vão direto ao ponto, de forma personalizada, para você não perder tempo procurando o que precisa pela web. Os aplicativos tornam a nossa vida mais “mobile”. Acabou a época em que precisávamos passar horas sentados à frente de um computador em busca de produtos e serviços em diferentes sites, torcendo para que a conexão com a internet sobreviva.

Hoje em dia, basta um smartphone, uma conexão e um app para você fazer o que precisa fazer de forma simples e de onde estiverem. Você pode navegar em aplicativos, enquanto está deitado, em alguma fila ou ônibus.

Dessa forma, conclui-se que isto acontece devido ao progresso das Revoluções advindas desde à Revolução Francesa e Industrial até as Revoluções tecnológicas.

A Internet tomou uma proporção que seus benefícios, facilidades e modo de vida são inigualáveis, em que nem a energia elétrica causou essa transformação. Poder transferir dinheiro com o smartphone e não ter sua segurança perdida é incrível. Relacionamentos mantidos à distância, o simples fato de enxergar outra pessoa do outro lado do mundo e conversar claramente com ela, é uma invenção brilhante e com certeza, assustadora. Aplicativos que transformam vidas, seja salvando vidas por doação de sangue ou por reorganização de finanças, fazem valer a pena todo o esforço. Por conseguinte, podemos reiterar a crescente evolução dos aplicativos e os benefícios e impactos trazidos para sociedade e por se tratar de uma temática relativamente nova, é que, com o passar do tempo, os direitos estão sendo assegurados e uma transformação nos hábitos e nas necessidades da população vão sendo gerados.

Por fim, é importante ter em mente que muitas dessas inovações tecnológicas vieram para ficar. É essencial saber lidar com elas sem que as mudanças em nosso

comportamento afetem negativamente nossas relações pessoais e profissionais — algo que deve ser incentivado até mesmo dentro de casa. Ainda assim, ponderar de que forma essas tecnologias são utilizadas é algo imprescindível. Somente com o uso consciente e controlado podemos manter os benefícios gerados sem que os problemas se tornem maiores que eles.

4 REFERÊNCIA

ESCALAR. **A Era dos aplicativos.** In: Agencia Escalar, 2018. Disponível em: <<https://agenciaescalar.com.br/a-era-dos-aplicativos/>>. Acesso em 23 nov. 2019.

HOBBSAWM, J. Eric. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo.** Grupo Gen, 2011.

JOVANA, Samanta. **Como a revolução digital impacta a produção de conteúdo online?** In: Comunidade Rock Content, novembro de 2017. Disponível em: <<https://comunidade.rockcontent.com/revolucao-digital/>>. Acesso em 23 nov. 2019.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. **Democracia on-line e o problema da exclusão digital.** Revista *InTexto*, 2014. UFRGS. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/41269/30388>> . Acesso em 23 nov. 2019.

RANKMYAPPS. **A importância das redes sociais para seus aplicativos.** In: RankMyApp, 2018. Disponível em: <<https://www.rankmyapp.com/pt-br/mercado/redes-sociais-por-que-sao-importantes-para-o-seu-aplicativo/>>. Acesso em 24 nov. 2019.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. **Exclusão Digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas,** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <www.bernardosorj.com.br/pdf/e-bilbiografiaexclusaodigital.pdf>. Acesso em 23 nov. 2019.

STRAUBBHAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia.** Editora Pioneira Thomson, 2003.